

Estatísticas da Cultura

2015

Aumentou a População Empregada nas Atividades Culturais e Criativas

Em 2015, a estimativa da população empregada no sector cultural e criativo era de 85,2 mil pessoas, mais 8,7% do que no ano anterior.

Esta população continua a ser mais jovem e mais escolarizada do que a população empregada no total da economia.

A balança comercial de bens culturais foi deficitária em cerca de 94 milhões de euros, o que significa um agravamento do saldo em 27% relativamente ao ano anterior (74 milhões de euros em 2014).

O volume de negócios das empresas das atividades culturais e criativas foi de 4,5 mil milhões de euros em 2014, mais 2,3% face a 2013.

A despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas foi de 392 milhões de euros, tendo aumentado 11% em relação a 2014.

O número de visitantes dos museus foi 13,7 milhões em 2015, mais 1,9 milhões do que no ano anterior. O número de visitantes estrangeiros atingiu 5,3 milhões, aproximadamente mais um milhão do que em 2014.

O número de espectadores/as de cinema foi 14,6 milhões e as receitas de bilheteira 75 milhões de euros, representando acréscimos de cerca de 20% face a 2014.

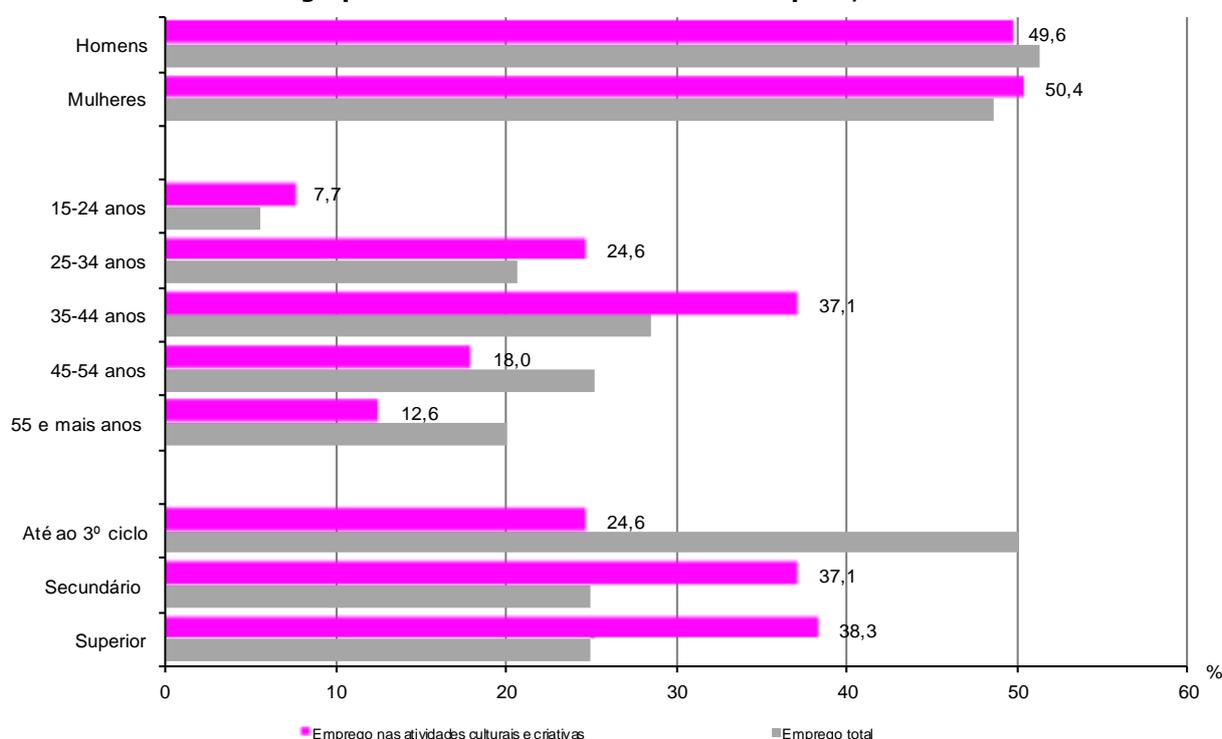
Nos espetáculos ao vivo registaram-se 12,5 milhões de espectadores/as e receitas no valor de 59,6 milhões de euros, significando um acréscimo de 16,4% no número de espectadores/as e uma diminuição de 15,4% nas receitas de bilheteira em relação ao ano anterior.

População empregada no sector cultural e criativo continua mais jovem e escolarizada do que no total da economia

Em 2015, a população empregada nas atividades culturais e criativas era de 85,2 mil pessoas, mais 8,7% do que no ano anterior, segundo os dados do *Inquérito ao Emprego*. Do total, 50,4% eram mulheres, 61,7% tinham entre 25 e 44 anos e cerca de dois quintos tinha como nível de escolaridade completo o ensino *Superior* (38,3%). O emprego nestas atividades caracterizava-se por ser mais jovem e mais escolarizado do que o emprego total da economia.

Por atividade, o *"Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados"* concentrava 23,6% do emprego em atividades culturais e criativas, seguido das *"Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias"* (16,3%), *"Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais"* (14,6%) e *"Edição de livros, de jornais e de outras publicações"* (10,6%).

Gráfico 1: População empregada, total e nas atividades culturais e criativas, por sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo, 2015



Das *profissões culturais e criativas* destacaram-se as seguintes: "Arquitetos, urbanistas, agrimensores e designers" (32,5%), "Técnicos de nível intermédio das atividades culturais, artísticas e culinárias" (19,4%), "Artistas criativos e das artes do espetáculo" (12,8%),

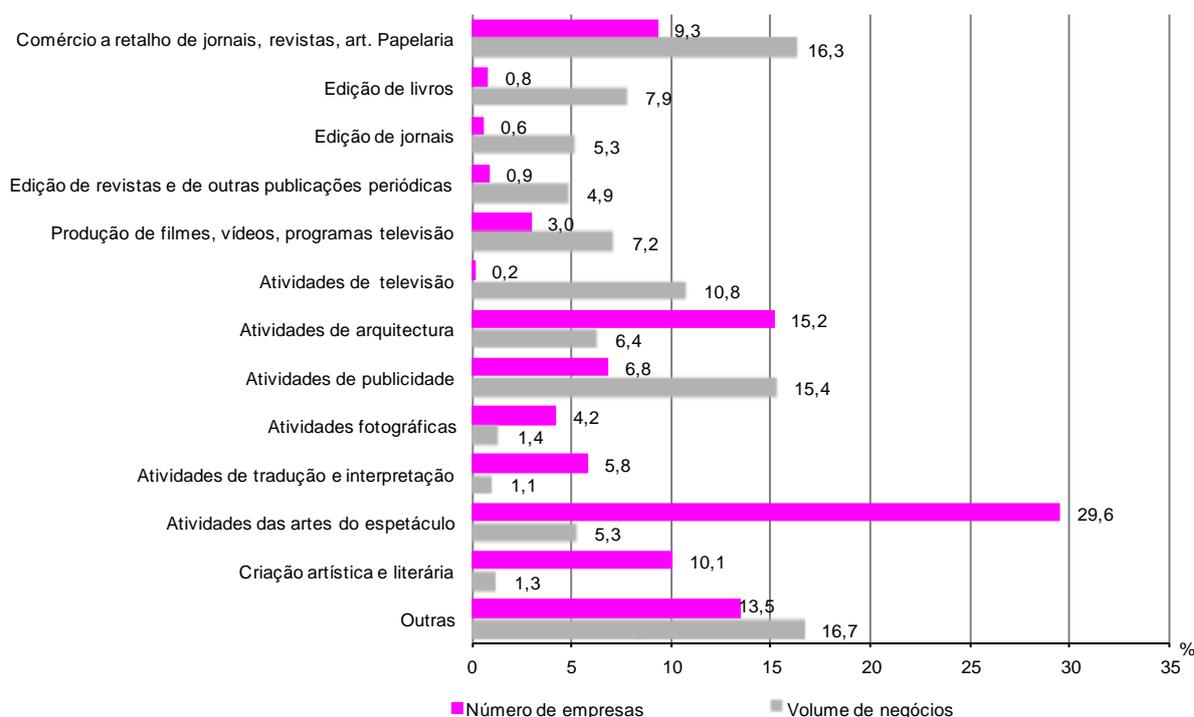
"Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares" (12,6%). Os "Autores, jornalistas e linguistas" representavam 8,1% no total das profissões culturais e criativas.

Volume de negócios das empresas das atividades culturais e criativas foi de 4,5 mil milhões de euros

Em 2014, o número de empresas com atividade principal nas áreas culturais e criativas era de 50 671, as quais totalizaram um volume de negócios de 4,5 mil milhões de euros e um resultado líquido do período de 136,2 mil euros, de acordo com a informação do *Sistema de Contas Integradas das Empresas*,

Em termos de número de empresas, e à semelhança do ano anterior, continuaram a destacar-se as classificadas nas "Atividades das artes do espetáculo" (29,6%), seguidas das "Atividades de arquitetura" (15,2%), "Criação artística e literária" (10,1%), "Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados" (9,3%).

Gráfico 2: Empresas e volume de negócios das atividades culturais e criativas, 2014



Cerca de metade do volume de negócios do sector cultural e criativo advém do "Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria em estabelecimentos especializados" com 16,3%, das "Agências de publicidade" com 15,4%, "Atividades de televisão" com 10,8% e da "Edição de livros" com 7,9%. Seguem-se as atividades de "Produção de filmes,

de vídeos e de programas de televisão" (7,2%), "Atividades de arquitetura" (6,4%). As atividades de "Edição de jornais", "Atividades de artes do espetáculo" e as empresas de "Edição de revistas e outras publicações periódicas" contribuíram cada uma delas com cerca de 5% do volume de negócios do sector.

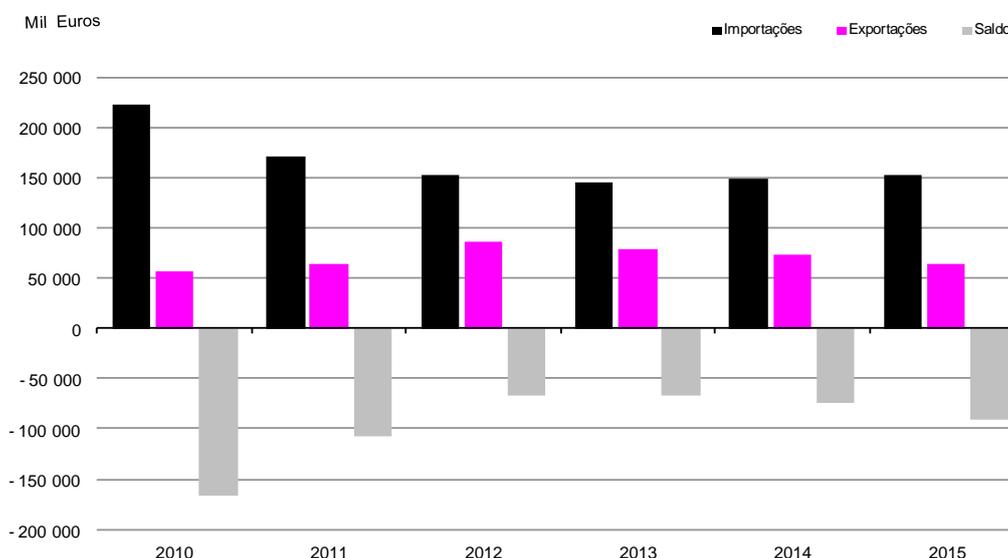
Balança comercial de bens culturais deficitária: importações superiores às exportações em 94 milhões de euros

Da análise dos dados do *Comércio Internacional*, em 2015, constatou-se um agravamento do saldo negativo na balança comercial dos bens culturais em 26,6%, tendo passado de 74,1 milhões para 93,8 milhões de euros de 2014 para 2015.

O valor das exportações de bens culturais foi de 57 milhões de euros, tendo-se verificado um decréscimo

de 23,0% face ao ano anterior. Os "Livros, brochuras e impressos semelhantes", com 33,5 milhões de euros, representaram mais de metade (58,8%) das exportações de bens culturais. O valor exportado dos "Objetos de arte, de coleção ou antiguidades" foi de 11,6 milhões de euros, sendo cerca de um terço desse valor, resultado da exportação de "Esculturas".

Gráfico 3: Comércio internacional de bens culturais, a preços correntes, 2010-2015



As importações de bens culturais ultrapassaram 150,7 milhões de euros, representando um aumento de 1,8% face a 2014. A importação de "Jornais e publicações periódicas" e de "Livros, brochuras e impressos semelhantes" corresponderam a cerca de 66,5 milhões de euros e 43,5 milhões de euros, respetivamente. Seguiram-se os "Instrumentos musicais, suas partes e acessórios" (16,8%), "Objetos de arte, de coleção e antiguidades" (3,9%), "DVD´s" (3,4%) e os "CD´s e

discos compactos" (3,3%). Os principais países de origem da importação de "Jornais e publicações periódicas" e "Livros, brochuras e impressos semelhantes" eram da União Europeia (94,1% do total).

Em 2015, a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 37,8%, significando uma descida de 12,1 pontos percentuais face ao ano anterior.

Museus registaram mais 1,9 milhões de visitantes

Em 2015, dos 669 museus em atividade foram considerados para fins estatísticos 388 Museus, os quais registaram 13,7 milhões de visitantes (mais 16,3% face ao ano anterior) e dispunham de 22,3 milhões de bens no seu acervo.

Do total de visitantes, 38,4% eram estrangeiros (5,2 milhões de pessoas) e 12,5% dos visitantes estavam inseridos em grupos escolares.

Mais de metade (55,5%) visitaram as exposições temporárias dos museus e 37,5% entraram gratuitamente.

Por tipo de museu, os que tiveram maior número de visitantes foram os *Museus de História* (25,6%) seguidos dos *Museus de Arte* (23,8%) e dos *Museus Especializados* (19,5%).

Quadro 1: Museus e visitantes, em 2015

	Número de museus	Visitantes, dos quais:		
		Total	Inseridos em grupos escolares	Estrangeiros
Total	388	13 660 668	1 713 934	5 247 009
Museus de Arte	79	3 245 675	428 695	1383 548
Museus de Arqueologia	38	930 845	72 026	295 940
Museus de Ciências Naturais e de História Natural	7	107 899	30 491	25 584
Museus de Ciências e de Técnica	30	937 393	285 762	109 424
Museus de Etnografia e de Antropologia	59	440 068	96 964	58 936
Museus Especializados	48	2 664 788	174 981	550 022
Museus de História	48	3 494 298	318 068	2 348 804
Museus Mistos e Pluridisciplinares	61	1 033 876	216 129	282 573
Museus de Território	13	415 311	60 841	82 772
Outros Museus	5	390 515	30 277	109 406

Tomando como referência o número médio anual de visitantes (35 mil pessoas), os *Outros Museus* foram os que registaram o número médio anual mais elevado, 78 mil visitantes, seguidos dos *Museus de História* (73 mil visitantes), *Museus Especializados* (56 mil) e dos *Museus de Arte* (41 mil). Os *Museus de Etnografia e de Antropologia* e os *Museus de Ciências Naturais e de História Natural* foram os que apresentaram menor número médio anual de visitantes, cerca de 8 mil e 15 mil, respetivamente.

Galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias: Pintura e Fotografia representaram mais de 1/3 das obras expostas

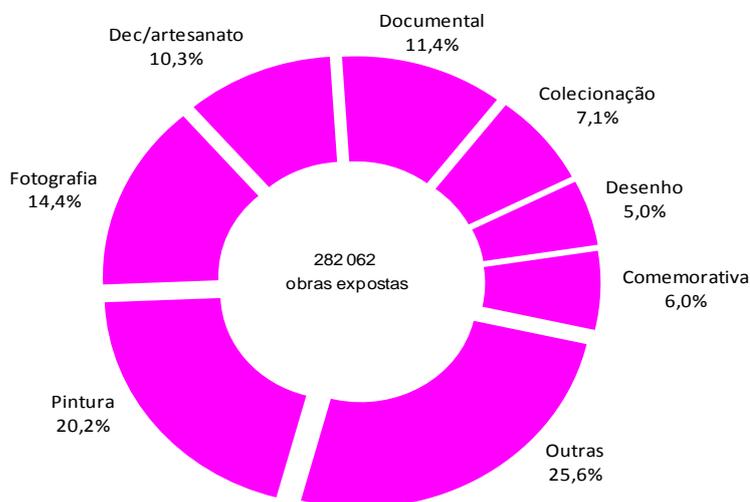
Nas *Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias* (1 037) realizaram-se 7 587 exposições temporárias, nas quais 48 413 autores/as expuseram um total de 282 062 obras.

Dos 22,3 milhões de bens existentes nos Museus, 24,7% eram "*bens bibliográficos e arquivísticos*" e 21,3% "*bens arqueológicos*". Os "*bens artísticos e históricos*" representavam 11,0%, enquanto que 35,5% eram "*outros bens*", nos quais estão incluídos os bens de *filatelia* e de *fotografia*.

Do total de bens, 39,1% pertenciam aos *Museus de Ciências e de Técnica*, 16,6% aos *Museus de Território* e 8,8% aos *Museus de Arqueologia*.

Do total de obras expostas continuaram a destacar-se as de *Pintura* (20,2%), *Fotografia* (14,4%), *Documental* (11,4%), *Decoração/artesanato* (10,3%), e as de *Colecionação* (7,1%).

Gráfico 4: Obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por tipologia, 2015



Nas galerias comerciais, que representavam 5,9% dos espaços de exposições temporárias, 41,5% das exposições realizadas foram de *Pintura*. Estes espaços

localizavam-se predominantemente nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (62,3%) e do Norte (27,9%).

Publicações periódicas: menos 8% de tiragem e circulação total

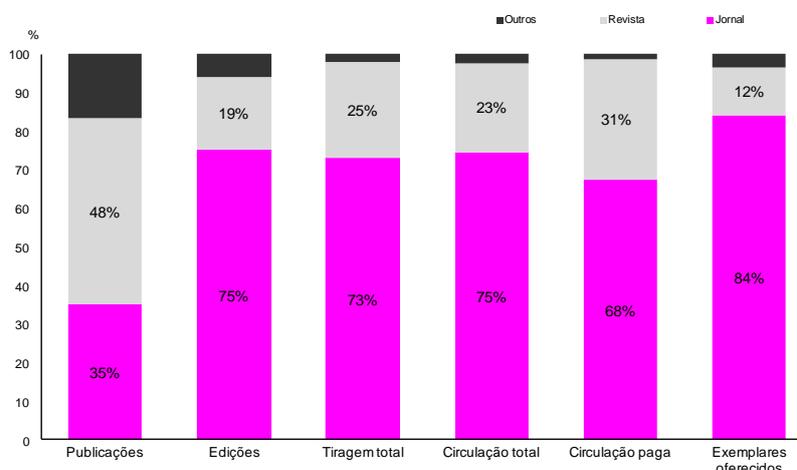
As 1 306 publicações periódicas consideradas em 2015, corresponderam a 23 854 edições anuais, 514,1 milhões de exemplares de tiragem total, e 412,4 milhões de exemplares de circulação total, dos quais foram vendidos 234,1 milhões de exemplares.

Relativamente ao número de títulos, os jornais representavam 35,1% do total, concentrando 75,1% do número de edições, 73,0% da tiragem total, 74,7% da circulação total e 67,5% dos exemplares vendidos. As revistas totalizaram 48,4% dos títulos, 18,9% das edições, 25,1% da tiragem total, 23,1% da circulação total e 31,3% da circulação paga.

Face ao ano anterior, nos materiais impressos registaram-se diminuições no número de publicações (5,5%), edições (3,3%), tiragem e circulação total (ambas com menos 8,2%), nos exemplares vendidos (6,5%) e nos oferecidos (10,6%).

Do total das publicações periódicas consideradas, 62,3% tinham como suporte de difusão o "Papel", enquanto 37,7% eram difundidas em suporte "Papel e eletrónico simultaneamente". De referir que este tipo de suporte de difusão tem vindo a ganhar uma importância crescente: representava 36,9% em 2014, 30,7% em 2011, sendo de 19,4% em 2007 (primeiro ano para o qual existe informação).

Gráfico 5: Indicadores por tipo de publicação periódica, 2015



Por tipo de publicação, os jornais venderam 51,3% dos exemplares em circulação, enquanto que nas revistas a circulação paga foi de 77,0%, no total dos exemplares respetivos.

Por regiões, a circulação paga teve maior expressão nas publicações periódicas sediadas nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores com 93,4% e 89,7% respetivamente, seguidas do Alentejo (85,5%) e Norte (83,0%).

Na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve cerca de metade dos exemplares em circulação foram oferecidos (50,7% e 50,4%, respetivamente).

No que respeita à classificação do tema segundo o conteúdo principal, 45,2% das publicações periódicas foram classificadas em "generalidades e reportagem", seguindo-se as publicações com conteúdo maioritariamente em "ciências sociais e educação"

(14,5%) e de "religião e teologia" (11,8%). Por tipo de publicação, 80,1% dos jornais classificavam-se em "generalidades e reportagem", pertencendo 25,6% das revistas a essa categoria. Destacaram-se ainda as revistas cujo âmbito temático era maioritariamente de "ciências sociais e educação" (17,3%) e de "Medicina e Saúde, Engenharia e Tecnologia" (12,2%).

Das receitas totais obtidas pelas publicações periódicas (371,3 milhões de euros), cerca de 57,7% resultaram da venda de exemplares e 37,4% da publicidade. Por tipo de publicações periódicas destacam-se as receitas faturadas pelos jornais (55,5%) e pelas revistas (43,5%).

Face ao ano anterior as publicações periódicas registaram um decréscimo de 6,8% nas receitas totais, e de 14,3% nas despesas totais.

Aumento de 20% nos espectadores/as e nas receitas de cinema.

Em 2015, o número de recintos de cinema que enviaram informação ao *ICA - Instituto do Cinema, e do Audiovisual* (no âmbito do projeto de informatização das bilheteiras) foi de 165, correspondendo a 547 écrans e 104 462 lugares.

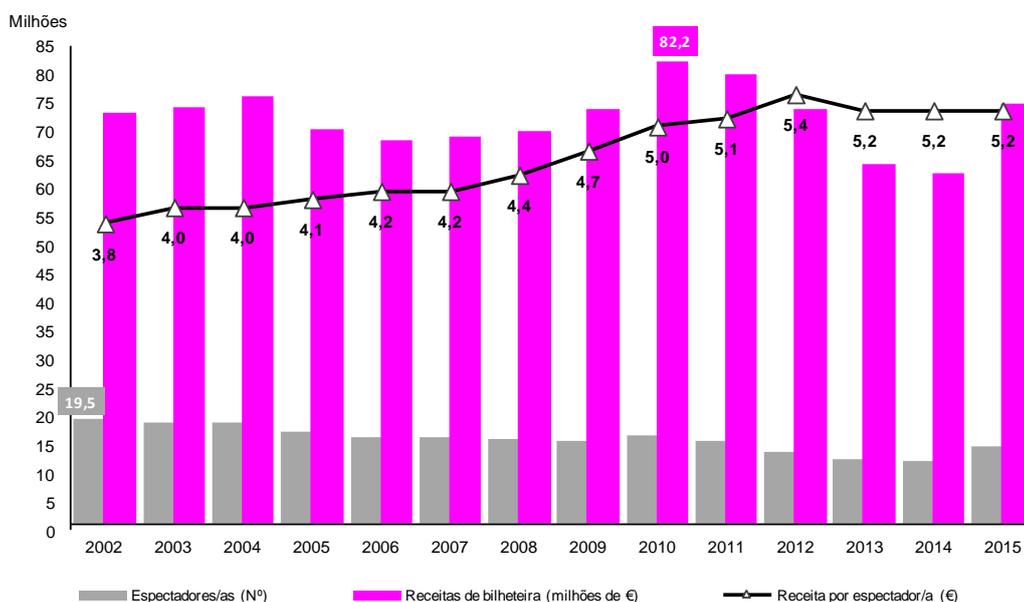
Nestes recintos foram exibidos 1 189 filmes (dos quais 355 em estreia), tendo-se realizado 621 770 sessões de cinema, com um total de 14,6 milhões de espectadores/as e 75 milhões de euros de receitas de bilheteira. Face ao ano anterior, realizaram-se mais

24,9 mil sessões (4,2%), verificando-se acréscimos no número de espectadores/as (20,5%) e nas receitas de bilheteira (19,6%).

No que respeita às receitas de bilheteira, após uma tendência decrescente iniciada em 2011, no ano em análise registou-se um aumento de 12,3 milhões de euros face a 2014. No entanto a receita por espectador/a após sucessivos aumentos até 2012, apresenta uma estagnação desde 2013, situando-se em 5,2 euros.

O número de espectadores/as de cinema, em 2015, aumentou 2,5 milhões relativamente ao ano anterior, interrompendo a série de decréscimos verificada desde 2010.

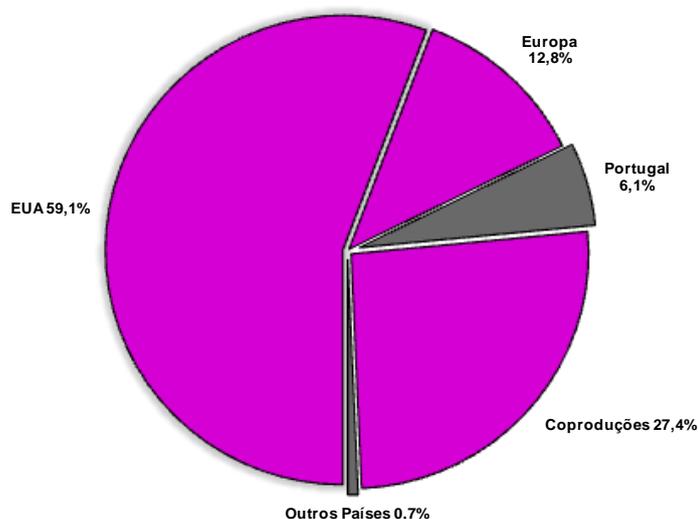
Gráfico 6: Espectadores/as, receitas de bilheteira e receita por espectador/a, 2002-2015



Por regiões, foi na Área Metropolitana de Lisboa que se realizou o maior número de sessões (42,8% do total), concentrando 44,7% de espectadores/as e 46,5% das receitas de bilheteira. A região Norte registou 29,8% do total de sessões, 31,0% de espectadores/as e 29,8% das receitas, seguida pela região Centro com 16,9% das sessões e cerca de 14,5% de espectadores/as e das receitas de bilheteira.

Do total de filmes exibidos, 20,4% eram filmes norte-americanos, correspondendo a 56,5% das sessões, 59% de espectadores/as e do total das receitas de bilheteira. As coproduções corresponderam a 35,0% dos filmes exibidos, 29,6% das sessões, 27,4% de espectadores/as e a 27,5% de receitas de bilheteira.

Gráfico 7: Espectadores/as de cinema, por país de origem dos filmes, em 2015



À exibição dos 458 filmes europeus corresponderam 12,8% das sessões e do total de espectadores/as e a 12,4% das receitas de bilheteira.

Os 160 filmes portugueses (13,5% do total) foram exibidos em 4,4% das sessões, tendo registado 6,1% de espectadores/as e 5,9% de receitas de bilheteira, traduzindo-se num acréscimo de espectadores/as e receitas relativamente ao ano anterior, apesar dos filmes exibidos terem sido menos de metade (385 filmes exibidos em 2014).

Espectáculos ao Vivo: mais espectadores/as, mas menos sessões, bilhetes vendidos e receitas de bilheteira

Em 2015 realizaram-se 28 466 sessões de *espetáculos ao vivo* com um total de 12,5 milhões de espectadores/as, dos/as quais 3,9 milhões pagaram bilhete, gerando receitas no valor de 59,6 milhões de euros.

Face ao ano anterior verificaram-se decréscimos nas sessões promovidas (4,0%), nos bilhetes vendidos (10,2%) e nas receitas de bilheteira (15,4%).

Estatísticas da Cultura - 2015

Por trimestre, foi no terceiro que se realizou o maior número de sessões (28,0%) e registou o maior número de espectadores/as (29,3%) e de receitas de bilheteira com 29,1% do total.

Em 2015, os três filmes mais vistos foram: "*Mínimos*", "*Velocidade Furiosa 7*" e "*O Pátio das Cantigas*", totalizando em conjunto, 2,4 milhões de espetadores/as e 12,3 milhões de euros de receitas de bilheteira. Refira-se que no ano anterior os três filmes mais vistos tinham registado 954 mil espetadores/as e 3,5 milhões de euros de receitas de bilheteira.

Em sentido contrário registou-se um aumento de espectadores/as (16,4%).

O preço médio por bilhete registou uma diminuição de 6,0%, significando que o preço médio por bilhete passou de 16,4 euros, em 2014, para 15,4 euros no conjunto dos espetáculos realizados em 2015.

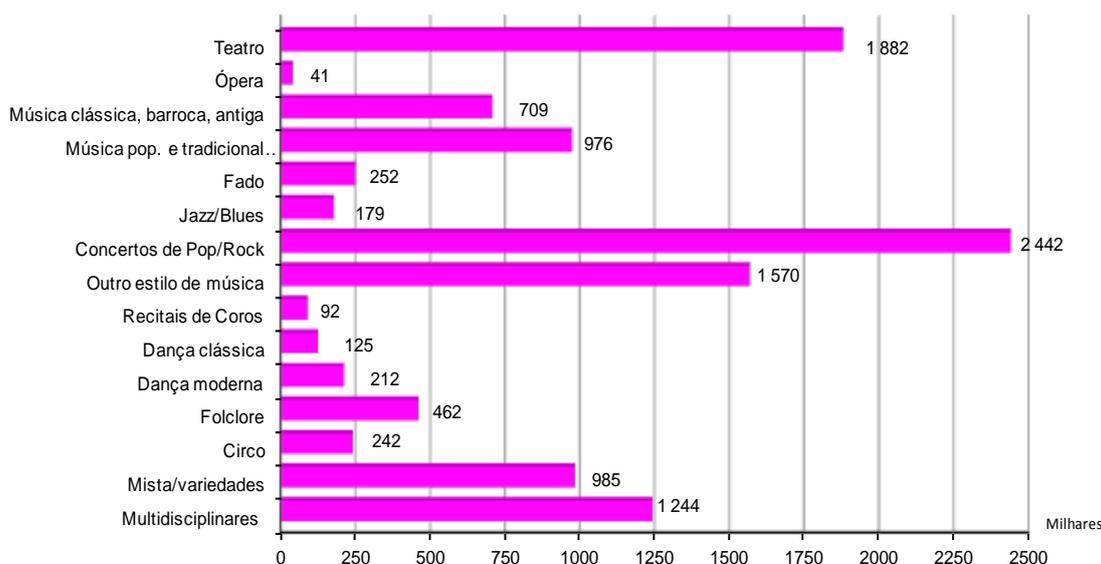
De todas as modalidades de espetáculos, o *teatro* continuou a apresentar maior número de sessões (41,3% do total), contudo foram as modalidades de *música* que registaram mais espectadores/as (6,1 milhões) e receitas de bilheteira (44 milhões de euros), a que correspondeu um preço médio por bilhete de 22,4 euros.

Das modalidades de música, continuaram a destacar-se os *concertos de música rock/pop* com 2,4 milhões de espectadores/as gerando receitas de bilheteira no valor de 25,4 milhões de euros (menos 4,5 milhões de euros

do que no ano anterior). Esta continua a ser a modalidade com maior representatividade (42,7%) no total das receitas do conjunto das modalidades de espetáculos ao vivo.

Relativamente ao número de espectadores/as seguem-se as modalidades, *outro estilo de música* com 1,6 milhões, *multidisciplinares* (1,2 milhões) e a *música popular e tradicional portuguesa* (975,9 mil). As modalidades de espetáculo com menor número de espectadores/as foram a *ópera* (40,9 mil), *recitais de coros* (92 mil) e *dança clássica* (125 mil).

Gráfico 8: Espectadores/as das modalidades de espetáculos ao vivo, 2015



Considerando o preço médio do bilhete de ingresso, os *concertos de música rock/pop* registaram o preço médio mais elevado (30,2 euros), seguindo-se *jazz/blues* (24,7 euros), *ópera* (23,6 euros) e *mista/variedades* (18,9 euros). As modalidades que praticaram o preço médio mais baixo foram o *circo* (3,8 euros), *multidisciplinares* (4,1 euros) e os *recitais de coros* (5,6 euros).

Os espetáculos ao vivo realizaram-se maioritariamente no período noturno (60,3% das sessões tiveram início após as 18 horas) em que participaram 70,0% do total de espectadores/as e foram geradas quase três quartos (71,9%) do total das receitas de bilheteira.

Por região, destacaram-se a Área Metropolitana de Lisboa e o Norte, que concentraram 60,3% e 27,2% das receitas totais e 27,4% e 43,3% de espectadores/as, respetivamente.

No que respeita ao preço médio do bilhete das modalidades de espetáculos consideradas, evidenciaram-se a Área Metropolitana de Lisboa (20 euros), Alentejo (16,4 euros) e o Norte (11,7 euros), com os preços médios mais elevados.

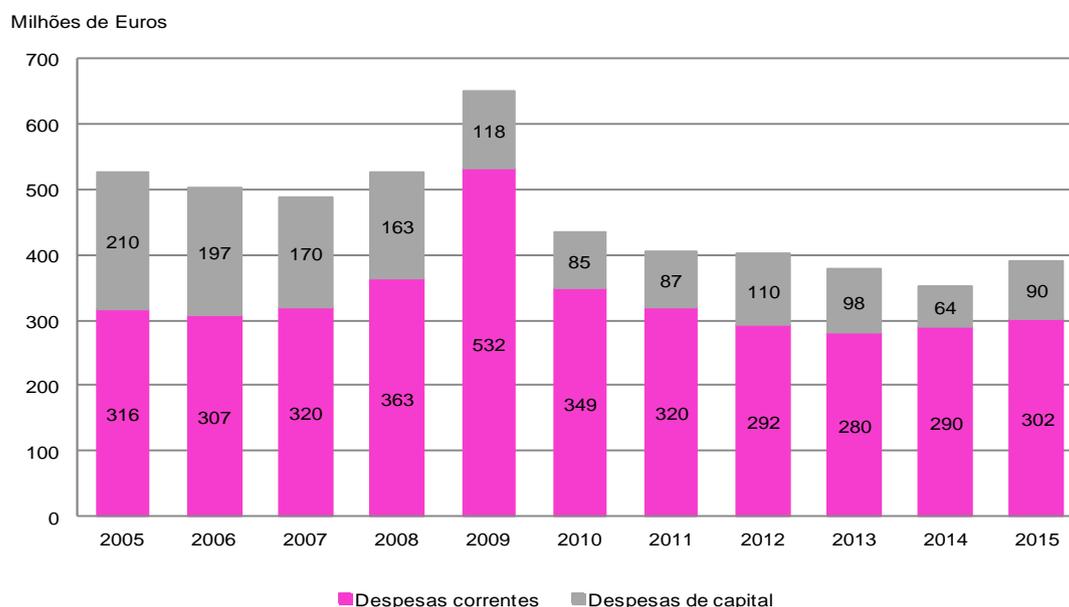
As despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas aumentaram 38,8 milhões de euros

Em 2015, as despesas das Câmaras Municipais em *atividades culturais e criativas* ascenderam a 392,2 milhões de euros, significando um aumento de 38,8 milhões de euros face ao ano anterior.

O acréscimo de 11,0% deveu-se ao incremento de 41,2% nas *despesas de capital* (mais 26,2 milhões de euros), e 4,4% das despesas correntes.

Para o aumento das *despesas em atividades culturais e criativas* contribuíram as efetuadas nas autarquias do Centro (+25,8%), Algarve (+17,5%), Alentejo (+14,3%) e Norte (+12,0%). Pelo contrário, em termos globais registaram-se diminuições nas despesas efetuadas pelo conjunto das autarquias da Área Metropolitana de Lisboa (-6,5%).

Gráfico 9: Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por tipo de despesa, 2005-2015



Do total das *despesas em atividades culturais e criativas* realizadas em 2015, 77,1% foram *despesas correntes* e 22,9% *despesas de capital*. No ano

anterior, essa repartição tinha sido 82,0% e 18,0%, respetivamente.

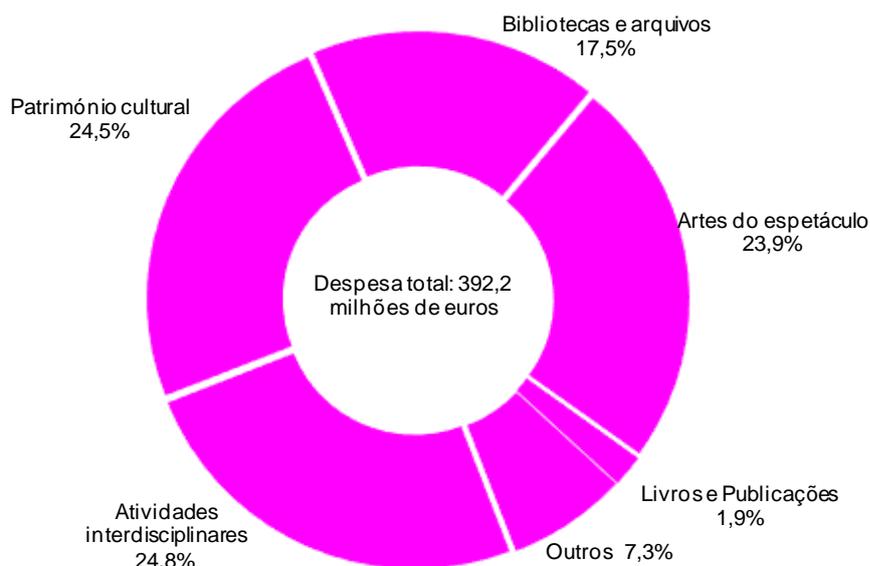
Considerando as despesas por domínios e subdomínios evidenciaram-se as afetas às *Atividades interdisciplinares* com 97,4 milhões de euros, dos quais cerca de metade (49,7%) foram destinadas ao "apoio a entidades culturais e criativas" e 27,6% à "administração geral".

Da verba atribuída ao *Património cultural* (96,3 milhões de euros), 56,8% financiaram as despesas dos "museus" e 28,9% destinaram-se aos "monumentos, centros históricos e sítios protegidos".

Às *Bibliotecas e arquivos* foram atribuídos 68,5 milhões de euros, evidenciando-se a verba maioritariamente reservada às "bibliotecas" (78,7%), seguida dos "arquivos" (19,6%).

As *Artes do espetáculo* absorveram 93,9 milhões de euros (mais 20,3 milhões de euros relativamente ao ano anterior), destacando-se a "construção e manutenção de recintos de espetáculos" (28,3%), e os espetáculos de "música" e "multidisciplinares" com 23,3% e 16,9%, respetivamente.

Gráfico 10: Despesas das Câmaras Municipais, por domínios, em 2015



No total das Câmaras Municipais, as despesas em *atividades culturais e criativas* representaram 5,4% no orçamento de 2015, mas foram os municípios das regiões do Alentejo, Região Autónoma dos Açores, Centro e Algarve que destinaram maior proporção do seu orçamento às *atividades culturais e criativas*: 7,4%,

6,7%, 6,3% e 5,0%, respetivamente. Essa proporção teve menor importância nos orçamentos do conjunto das autarquias da Região Autónoma da Madeira (3,6%), Área Metropolitana de Lisboa (4,7%) e Norte (4,9%).

Nota técnica

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga a publicação Estatísticas da Cultura 2015, que disponibiliza informação estatística sobre diversos temas e domínios culturais: ensino; emprego; índice de preços no consumidor de bens e serviços culturais; empresas do sector cultural e criativo; comércio internacional de bens culturais; património cultural; artes plásticas; materiais impressos e de literatura; cinema; artes do espetáculo; radiodifusão, financiamento das atividades culturais e criativas.

A informação divulgada resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE¹ (inquérito ao emprego, índice de preços no consumidor, inquérito aos museus², inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, inquérito às publicações periódicas³, inquérito aos recintos de espetáculos, inquérito aos espetáculos ao vivo e inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais). É também divulgada informação das empresas, classificadas de acordo com a CAE-Rev.3¹ (Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, Atividades de edição; Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Atividades de agências noticiosas, Atividades de arquitetura; Atividades de publicidade, Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação, Aluguer de videocassetes e discos; Ensino de atividades culturais; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais) cuja fonte é o Sistema de Contas Integradas das Empresas. A informação do Comércio Internacional é referente aos bens culturais, classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada¹: Livros, brochuras e impressos semelhantes; Jornais e publicações periódicas; CD´s; DVD´s; Instrumentos musicais, suas partes e acessórios; Objetos de arte, de coleção ou antiguidades). É ainda divulgada informação cujas fontes são outras entidades como o MEC/DGEEC (Ministério da Educação e Ciência/Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência (ensino cultural), DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (património arquitetónico), ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual (exibição e produção cinematográfica), IGAC - Inspeção Geral das Atividades Culturais (distribuição videográfica), e a ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações (radiodifusão).

NOTAS:

¹ As classificações das atividades culturais e criativas; domínios e subdomínios; bens e serviços; e profissões culturais utilizadas estão de acordo com as definidas pelo Eurostat, no documento "Project ESSnet Culture – Final Report (September 2012)".

² As entidades consideradas no apuramento da informação dos museus cumprem os seguintes cinco critérios adotados:

- Critério 1: *museus* que têm pelo menos uma sala de exposição;
- Critério 2: *museus* abertos ao público (permanente ou sazonal);
- Critério 3: *museus* que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente);
- Critério 4: *museus* que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa);
- Critério 5: *museus* que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário).

³ De acordo com a metodologia adotada no "Inquérito às publicações periódicas" cuja recolha de informação é por via eletrónica (Webinq) são consideradas as seguintes publicações periódicas: jornal; revista; anuário; boletim e outro, cuja edição é em suporte "papel" ou em "papel e eletrónico simultaneamente". As publicações periódicas que fazem parte do universo de observação estão registadas na ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social) com registo provisório ou definitivo.

Para mais informação pode ser consultado o Portal do INE (www.ine.pt)